

ASCITE E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NAS PERDAS ECONÔMICAS EM FRANGOS DE CORTE

ASCITES AND THE FACTORS AFFECTING THE ECONOMIC LOSS IN BROILER

¹COALHO, M.R.; ²LOPES, K.C.; ²MAIOCHI, A.; ²MOISES, D.F.; ²PONTES, D.S.

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

²Discente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

RESUMO

A ascite é uma enfermidade que provoca acúmulo de líquido na cavidade abdominal, ocorre pela alteração no metabolismo ou pela falta de O₂ das aves, diminuindo a produção da carne e causando enormes prejuízos para o avicultor produtor de frangos de corte. O objetivo do estudo é identificar fatores que influenciam as perdas econômicas em frango de corte, devido à ascite através de uma revisão sistemática da literatura, utilizando como fonte de pesquisa artigos. Esta síndrome prejudica desenvolvimento da empresa de frangos de corte tanto econômica como estrutural, e por esse motivo os produtores devem ficar atentos aos fatores genéticos, ambientais, nutricionais e de manejo dos animais com a finalidade de diminuir a incidência da mesma.

Palavras-chave: Síndrome Ascite. Perda Econômica. Prevenção e Controle.

ABSTRACT

Ascites is a disease that causes fluid accumulation in the abdominal cavity, is by alteration in the metabolism or lack of O₂ birds, decreasing the production of meat and causing huge losses to the farmer producer of broilers. The objective of the study is to identify factors that influence economic losses in broiler due to ascites through a systematic review of the literature, using as a source of research articles. This syndrome affect the company's development of broilers both economic and structural, and therefore producers should watch for genetic, environmental, nutritional and management of animals in order to reduce the incidence of it.

Keywords: Ascites Syndrome. Economic Loss. Prevention and Control.

INTRODUÇÃO

A carne de frango é uma das fontes de consumo humano e deve ser levada em consideração sua qualidade, e sua segurança para o consumo. Nos anos de 1990 a carne de frango apresentava-se com consumo inferior as carnes suínas e bovinas, já na década de 2000 seu consumo irá igualado à carne bovina e no final dos anos 2000 sua exportação cresce e ultrapassa a de carne bovina. Algumas enfermidades fazem parte do desenvolvimento animal e devem ser controladas. O manejo, a nutrição, a genética e o ambiente são alguns fatores relacionados ao aparecimento da enfermidade podem causar enormes prejuízos econômicos para o criador e comerciante. Com base nessa premissa, a ascite pode ser considerada uma enfermidade causadora de problemas. Esta pesquisa justifica-se pela crescente

demanda de consumo da carne no mercado e crescente desconhecimento dos reais fatores que podem estar interferindo nos impactos financeiros.

O presente estudo tem como objetivo identificar fatores que influenciam as perdas econômicas em frango de corte, devido à ascite.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, tendo como tema a ascite e os fatores que influenciam nas perdas econômicas em frango de corte. Utilizando como fonte de pesquisa artigos científicos publicados na literatura brasileira, no período de 1996 a 2013. A questão norteadora da pesquisa foi para identificar os fatores relacionados a síndrome ascítica.

O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual de Medicina Veterinária e Zootecnia através da consulta online nos bancos de dados da Scielo. Foram selecionados 48 artigos com facilidade de acesso aos resumos e artigo na íntegra. Foram excluídos 38 artigos que não mencionavam ascite em frangos de corte restando 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão: ser estudo realizado sobre a temática ascite em frangos de corte, tendo como palavra chave e descritores: ascite, frangos, prevenção e controle.

A partir da identificação dos resumos foi iniciada a segunda parte do trabalho que consistiu na leitura de todos os artigos selecionados. Foi realizada a análise crítica identificando os eixos temáticos, genética, nutrição, manejo e ambiente.

DESENVOLVIMENTO

Este transtorno vem se transformando em um sério problema para a indústria avícola, pois afetam a taxa de sobrevivência dos frangos, sendo assim a causa de muitos prejuízos. A perda econômica mundial devido à ascite chegou a um bilhão de dólares por ano. As empresas estão optando por conviver com a síndrome mesmo com as perdas econômicas ao invés de desenvolver um programa de melhoramento genético para obter linhagens mais resistentes. (JACOBSEN et al., 2008).

Ascite é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo de líquido na cavidade abdominal (NETO et al., 2008). É conhecida também como “barriga d’água em frangos” e “Síndrome da hipertensão pulmonar”. (JAENISCH et al., 2001) .

A síndrome ascítica ocorre nos frangos pelo motivo dos pulmões serem rígidos e fixo na cavidade torácica e o peso do órgão em relação ao peso corporal. (NETO et al., 2008).

A fisiopatogenia da ascite se desenvolve a partir do fígado congestionado, extravasando líquido para a cavidade abdominal, sobrecarregando o pulmão e o coração. (HERNANDES et al., 2002).

Segundo Neto, et al. (2002) o principal responsável por essas falha cardíacas, hiperproteinúria e danos vasculares é o consumo exagerado de oxigênio pelo crescimento rápido das aves.

Para avaliar a síndrome ascítica, parâmetros sanguíneos como a hematócritos, hemoglobina, viscosidade sanguínea, temperatura corporal, e imagens digitais do coração encontram-se aumentados devido a medula óssea produzir maior números de hemácias, sendo também utilizados para avaliação de susceptibilidade ou resistência das aves, já que se trata de uma síndrome que está diretamente ligada ao sistema cardiorrespiratório. (ROSÁRIO et al., 2004).

Por meio da análise que realizaram no estudo de Jacobsen et al. (2008), foi constatado que a enfermidade ocorre com maior intensidade nos meses de inverno devido a falta de conforto térmico e os dados sugerem também que o controle da doença não está sendo realizado da forma adequada.

Os sinais iniciais da enfermidade são: apatia, dispneia, crista e bardela cianóticas e penas eriçadas, evoluindo para distensão abdominal e acúmulo de líquido na cavidade abdominal (ascite), seguidas de dificuldade para se locomover, ingerir alimentos, causando perda de peso e óbito. (JAENISCH et al., 2001).

A ascite ocorre por diversos fatores, como genéticos, ambientais, nutricionais e de manejo, que aceleram a incidência da síndrome. (MAZZUCO et al., 1998).

O melhoramento genético como a herdabilidade já está sendo realizado em vários países do mundo que possuem altitude elevadas, onde apenas os resistentes sobrevivem e onde melhores condições genéticas para os índices cardíacos podem diminuir a incidência da síndrome de ascite. Atualmente algumas empresas optam por conviver com certa incidência de Ascite porque com os materiais de melhoramentos genéticos resistentes a essa enfermidade dão prejuízo para as empresas devido a menor desempenho da ave. Alguns melhoramentos genéticos aceleraram o desenvolvimento da ave, comprometendo a parte vascular e o sistema cardiorrespiratório. (ROSÁRIO et al., 2004).

O ambiente para ser propício a produção e desenvolvimento das aves, deve ser provido de ventilação adequada, que não promovem a redução de níveis de amônia, monóxido de carbono e dióxido de carbono. Estudos mostram que o aquecimento do aviário por campânulas e gás facilita o controle da temperatura. (JAENISCH et al., 2001).

Estudos comprovam que certos sistemas de aquecimento como o de fibra sem cobertura e placa com cobertura, diminuem a incidência de morte súbita por ascite, e comprovam maior a incidência com o sistema de aquecimento a gás. (ABREU et al., 1998).

Segundo Jaenisch et al. (1996) durante os primeiros 21 dias de idade dos frangos de corte, deve-se utilizar estufas para permitir a retenção do calor dos pinteiros, tornando um ambiente favorável ao conforto dos animais.

A aplicação de restrição alimentar constitui fator importante no controle da ascite, reduzindo seu aparecimento, mas pode prejudicar o ganho de peso. (MAZZUCO et al., 1998).

A monitoração, a avaliação rigorosa do local de criação das aves e aprimoramento das técnicas de manejo, são precauções que devem ser tomadas para a redução dessa enfermidade. (NETO, et al. 2008).

Abreu et al., (1998) descrevem que o manejo, nutrição, sanidade e ambiência além de implantar o monitoramento de incidência da síndrome nos plantéis para evitar tais transtornos.

Como precaução devemos seguir as seguintes recomendações sugeridas por Jaenisch et al., (2001), aquisição de pintinhos de boa qualidade, separando machos e fêmeas, mantendo em local de boa ventilação, evitando poeira, amônia e monóxido de carbono, estimular o crescimento nas duas primeiras semanas de vida, observar os níveis de sódio nas dietas fareladas com matéria prima de boa qualidade energética, com restrição nutricional, avaliando custo benefício, manter temperatura uniforme, abater os lotes antes do aparecimento da ascite, evitar estresse e implantar cuidados de biossegurança.

CONCLUSÃO

A Ascite é uma doença que prejudica em média escala as empresas de frangos de corte, por esse motivo devem ficar atentos aos fatores genéticos, ambientais, nutricionais e de manejo dos animais com a finalidade de diminuir a incidência da síndrome.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P. G. et al. **Morte Súbita e Ascite em Frangos de Corte Criados em diferentes Sistemas de Aquecimento**. EMBRAPA-CNPSA, Concórdia, SC; 2UFV, Viçosa, MG; 3UENF, Campos, RJ.1998.
- HERNANDES, Renata et al. **Resistência à Síndrome Ascítica, Competência Homeotérmica e Níveis de Hsp70 no Coração e Pulmão de Frangos de Corte**. Rev. Bras. Zootec., v.31, n.3, p.1442-1450, 2002.
- JACOBSEN, Gislaine. et al. **Condenações por síndrome ascítica em frangos abatidos sob inspeção federal entre 2002 e 2006 no Estado do Rio Grande do Sul**. Brasil. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.7, p.1966-1971, out, 2008.
- JAENISCH, Fátima et al. **Síndrome da Hipertensão Pulmonar: a Ascite em Frangos de Corte**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Concórdia, SC. Novembro, 2001.
- JAENISCH, Fátima R. F. et al. **Pinteiros Cobertos: Estufas para a redução da Síndrome Ascítica em Frangos de Corte**. CT / 216 / EMBRAPA–CNPSA, Dezembro/1996, p. 1–6.
- LIMA, Marcelo Gomes Ferreira. et al. **Árvore de Decisão Aplicada em Dados de Incubação de Matrizes de Postura Hy-Line W36**. Ciênc. agrotec, Lavras, v. 34, n. 6, p. 1550-1556, nov./dez., 2010.
- MAZZUCO, H. et al. **Programas de Restrição Alimentar para Redução de Ascite em Frangos de Corte**. Embrapa Suínos e Aves. Concórdia-SC. Brasil. 2008.
- NETO, Miguel Bataier et al. **Síndrome ascítica em frangos de corte**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI. Número 10. Janeiro de 2008.
- NETO, Manoel Garcia et al. **Incidência de ascite em frangos de corte alimentados com rações comerciais de alto nível energético**. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, v. 37, n. 9, p. 1205-1212, set. 2002.
- ROSÁRIO, Millor Fernandes. et al. **Síndrome ascítica em frangos de corte: uma revisão sobre a fisiologia, avaliação e perspectivas**. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.6, p.1987-1996, nov-dez, 2004.